

Literatura Contemporânea de Portugal Leitura e debate

Com o apoio de:



com Ana Margarida de Carvalho e Afonso Cruz

Organização
Prof. Dr. Christopher F. Laferl
Dr. Eloide Kilp
Mag. Luísa Costa Hölzl

25.03.2019, 18 Uhr
Universität Salzburg, Leselounge der Fachbibliothek UNIPARK
Erzabt-Klotz-Straße 1, 1. UG, Unipark Nonntal, Salzburg

Ana Margarida de Carvalho

© Vitorino Coragem



Ana Margarida de Carvalho nasceu em Lisboa em 1969, licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa e dedicou-se durante 25 anos ao jornalismo, tendo colaborado na imprensa mais prestigiada do país. Estreou-se no romance com o seu primeiro livro em 2013, *Que Importa a Fúria do Mar*, que ganhou o Grande Prémio de Romance e Novela APE (Associação Portuguesa de Escritores). Em 2016 publicou o seu segundo romance, *Não Se Pode Morar nos Olhos de Um Gato*, que ganhou igualmente o Grande Prémio de Romance e Novela APE. Também o livro de contos *Pequenos Delírios Domésticos* de 2017 foi premiado e mereceu a aprovação generalizada da crítica literária e do público leitor.

A autora irá ler extratos de ***Não Se Pode Morar nos Olhos de Um Gato*** (2016).

Os sobreviventes de um naufrágio perto da costa brasileira, apesar de se encontrarem numa situação extrema, têm dificuldades em ultrapassar os preconceitos de género, classe e raça.

Chamavam-lhe louca, faziam pouco dela, quando, absorta, se detinha a olhar para coisas triviais, quotidianos banais do campo, ficava estática de puro deleite a observar o nascimento de pinto a debicar por dentro do ovo, envolvido em babas gelatinosas, ou a aflição dos galhos quando lhes dava o vento, ou um pedaço de madeira encurralado, a ir ao fundo e a regressar à superfície na teimosia insana de não se deixar naufragar, no turbilhão das quedas de água...

E do seu livro de contos ***Pequenos Delírios Domésticos*** (2017).

Como avanço pelo corredor de sustos e escuridão, se ele está a céu aberto e não tem princípio, só fim... Como caminho nesta inexistência de chão, feita de vidros, pedras trituradas e pregos - foi o que restou... Como se faz para soterrar algo que me inclui... Como me desvio para atalhos, se todas as minhas correntes sanguíneas vão ter aí...

Afonso Cruz



Afonso Cruz é escritor, ilustrador, cineasta, músico. Nasceu em 1971, na Figueira da Foz, e viria a frequentar mais tarde a Escola António Arroio, em Lisboa, e a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, assim como o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira. Além de escritor, Afonso Cruz é também ilustrador, músico e realizador. Já visitou mais de cinquenta países de todo o mundo. Publicou desde 2008 à volta de 30 livros entre romances, peças de teatro, livros infantis e juvenis e até uma enciclopédia fictiva. Conquistou vários prémios literários e de ilustração.

O autor irá ler extratos de ***A Boneca de Kokoschka*** (2010).

Qual é a diferença entre uma boneca e uma pessoa? Um romance sobre o valor da amizade e o significado do outro para a nossa identidade.

A visão do mundo não é apenas o que vemos (...), é também o que imaginamos. O tempo não é uma seta do passado para o futuro, o tempo tem muitas dimensões, tal como o espaço.

E do romance ***O Princípio de Karenina*** (2018).

No seu mais recente romance, Afonso Cruz imagina a carta de um homem a uma filha que desconhece e cuja vida é relatada desde os seus dias de infância.

O que vi nesse dia, do cimo da figueira da entrada da propriedade, foi uma visão feliz. Concluí nesse momento que as melhores paisagens são feitas de pessoas.